



Contando sua **HISTÓRIA** de vida.

Guia didático para o ensino de produções textuais
a partir da narrativa discente em uma sequência
didática com tecnologias digitais

Autora: Stefany Silva Vieira de Almeida
Coautora: Ingrid Ribeiro da Gama Rangel

Guia didático para o ensino de produções textuais a partir da narrativa discente em uma sequência didática com tecnologias digitais

Stefany Silva Vieira de Almeida

Produto Educacional vinculado à dissertação O ENSINO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS A PARTIR DA NARRATIVA DE VIDA DISCENTE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Orientadora: Ingrid Ribeiro da Gama Rangel



Campos dos Goytacazes – RJ

2021



O trabalho “Contando sua história de vida: guia didático para o ensino de produções textuais a partir da narrativa discente em uma sequência didática com tecnologias digitais”, de Stefany Silva Vieira de Almeida e Ingrid Ribeiro da Gama Rangel está licenciado no Creative Commons – Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

sumário

Apresentação	4
Contexto da sequência didática	5
O que é uma sequência didática	8
Orientação para aplicação da sequência didática	10
Sugestões de Atividades	17
Referências	21

apresentação

Este guia compõe o produto educacional oriundo da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e suas Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro, intitulada *O ensino de produções textuais a partir das narrativas de vida discente: uma sequência didática com tecnologias digitais*. A sequência didática é baseada na teoria sociointeracionista para a produção de textos a partir das histórias de vida dos alunos e apoiada nas tecnologias digitais.

As atividades foram pensadas para serem aplicadas em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental pelo fato que esses alunos estão fechando o ciclo dos anos iniciais e se preparando para uma nova fase – os anos finais. A temática da narrativa de vida como forma de produção textual foi selecionada devido a importância de se conhecer ou conhecer sua história, sua identidade, sua palavra para a formação do cidadão. A inserção das tecnologias digitais se deve a necessidade de instruir esses alunos para uma educação tecnológica também para o cotidiano, essencial, principalmente atualmente.

O objetivo deste guia é direcionar os professores ou leitores na possibilidade de aplicar uma sequência didática para o desenvolvimento da escrita textual por meio das narrativas de vida e do apoio das tecnologias digitais. Também pretende-se motivar os professores a usarem as tecnologias digitais como estímulo para o interesse dos alunos nas aulas de produção textuais, assim como a temática narrativas de vida para o desenvolvimento da escrita.

Com isso, espera-se que este material inspire professores a buscarem e desenvolverem novas propostas de ensino objetivando promover a capacidade comunicacional e construção da própria identidade discente.

Contexto da sequência didática

As atividades da sequência didática foram desenvolvidas apoiadas na teoria sociointeracionista de Vigotski.

Vigotski se aprofundou em estudar a psicogenética diferenciando as funções psicológicas em superiores e elementares. Sendo as superiores ações que só os seres humanos podem realizar, já as elementares são biológicas, podendo ser realizadas pelos animais também.

Em sua teoria, o desenvolvimento cognitivo se processa em níveis: o real e o iminente (ou proximal).

A internalização é consequência de uma série de transformações que, a partir de um processo interpessoal, torna-se intrapessoal.

A relação do homem com o mundo é mediada pelo conhecimento construído ao longo dos tempos.

Lev Semionovitch **Vigotski** nasceu na Bielorrússia em 1896 e faleceu em Moscou em 1934. Formou-se em Direito, estudou Literatura, História, leu produções teóricas da Arte e da Psicologia.



Fonte: https://snl.no/Lev_Vygotskij

Valorização do papel da escola

Enquanto mediador, o professor deve buscar estratégias concedentes a um ambiente propício ao desenvolvimento da criança. O papel da fala, da escrita e das relações sociais são imprescindíveis para o desenvolvimento do aprendizado.

Contexto da sequência didática

O ato de escrever vai além de aprender ou decorar letras e desenhá-las em um suporte. Escrever é enxergar o mundo, assimilar e transpô-lo em forma de uma escrita crítica. Para além da mecanização é importante se ter noção de gerar conhecimento e entendimento a partir dessa escrita. É na seleção e combinação de expressões da língua em organização que se origina uma unidade maior: **o texto**.

Texto é uma unidade linguística de sentidos que resulta da interação entre quem o produz e o leitor/ouvinte. Um texto pode ter extensões muito variadas, constituindo-se de uma palavra até de milhares delas e traz marcas que indicam seu início e fim. [...] O que faz uma produção escrita ou oral ser considerada um texto é a possibilidade de se estabelecer uma coerência global, ou seja, de se (re)construir sentidos a partir de um conjunto de pistas apresentadas. (MENDONÇA, 2014, n.p)

Quando o sujeito lembra o passado, ele o reconstrói segundo um ponto de vista, reconstrói um novo sentido de acordo com determinados valores e formas de ver o mundo. Ele representa o passado conforme crenças e valores construídos ao longo de sua experiência. Tais valores e crenças decorrem das relações do sujeito com o mundo e com a sociedade. Nesse sentido, a memória pode ser compreendida como uma construção sócio-histórica. Ao ressignificar o passado, o sujeito constrói avaliações e representações de si mesmo, do ser e estar no mundo, constrói uma identidade. (GOLDSTEIN; CAPO, 2016, p. 149).

O ato de narrar foi por muito tempo a principal forma de perpetuar a memória, inicialmente de forma oral e posteriormente de forma escrita.

Contexto da sequência didática

A sequência didática foi elaborada para ser desenvolvida durante o 1º bimestre de 2020 e realizada com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal. Seguindo uma perspectiva sociointeracionista, teve por objetivo despertar no aluno a motivação por querer aprender, em ler e escrever e, principalmente, em produzir textos, procurando apresentar aulas mais dinâmicas e motivadoras, com atividades que estimulem a aprendizagem e a interação dos alunos com seu meio. Para isso, foram usadas as **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)** como ferramenta motivacional e o tema “narrativas de vida” usado como conteúdo para as produções textuais.

O termo **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)** surge com o objetivo de contemplar a tecnologia mais avançada, a digital, que não era englobada na expressão usada comumente: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

As TDIC representam o avanço das tecnologias na migração da analógica para a digital.

As TDIC podem contribuir para o aprendizado, uma vez que, por meio delas, o aluno tem a possibilidade de ampliar a autonomia no processo de construção do seu conhecimento. A inserção das TDIC também pode viabilizar o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interessantes, colaborando para um melhor entendimento de determinado conteúdo.

O surgimento das tecnologias digitais possibilitou significativas mudanças no modo de vida da sociedade. Com a expansão das tecnologias digitais, principalmente a partir dos anos 2000, o uso, o acesso e a presença dessas tecnologias se tornaram populares entre crianças e jovens.

O que é uma sequência didática?

ZABALA

“um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (1998, p.18)



Atividade motivadora relacionada com uma situação conflitante da realidade experiencial dos alunos;

Explicação das perguntas ou problemas;

Respostas intuitivas ou hipóteses;

Seleção e esboço das fontes de informação e planejamento da investigação;

Coleta, seleção e classificação dos dados;

Generalização das conclusões tiradas;

Expressão e comunicação.

Escolha do tema a ser trabalhado;

Questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado;

Planejamento dos conteúdos;

Objetivos a serem atingidos no processo ensino-aprendizagem;

Delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, avaliação e resultados.



OLIVEIRA

“um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem”. (2013, p. 39)

DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY

“um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.” (2004, p.97)

Apresentação da situação, detalhando a situação de interlocução que será realizada por meio do gênero selecionado.

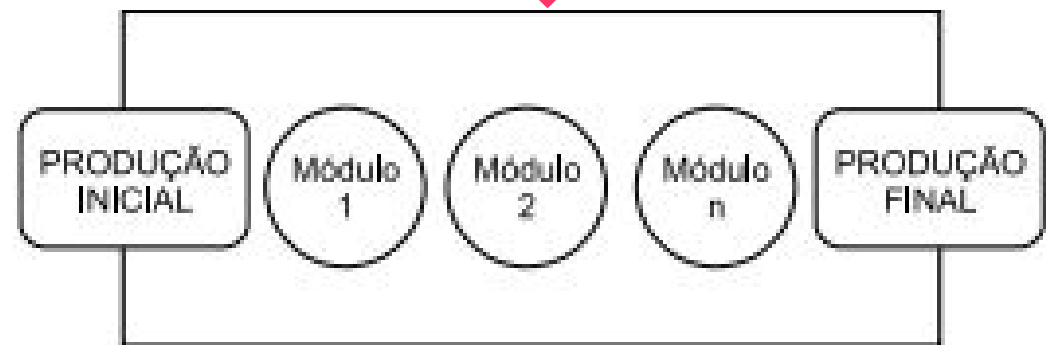
Produção de um texto inicial, o qual servirá de referência para o professor identificar os encaminhamentos que deverá seguir.

· Módulos de atividades diversificadas, os quais contemplarão os diversos elementos constituintes do gênero abordado e que ainda não foram sistematizados pelos alunos.

Produção final, quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos.

A sequência didática se configura como uma série de atividades vinculadas entre si a partir de um determinado conhecimento e que têm o intuito de solucionar dificuldades sobre um tema em particular.

Apresentação da situação



Orientação para a aplicação da sequência didática

Diante do conceito e dos tipos de sequência didática existentes, priorizou-se, de forma adaptada, a organização das atividades baseadas na estrutura apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly. Abaixo o esquema das etapas da sequência didática aplicada e a seguir o detalhamento das atividades desenvolvidas.

Contextualização	Apresentação de aplicativo baseado em características e descrições; noção de identidade e pertencimento; diagnóstico da escrita da “sua” palavra.
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Dinâmica “Qual é o seu nome?”;- Roda de conversa;- Uso do aplicativo “Autorretrato e identificação”.- Pesquisa do significado do nome próprio em sites de busca.
Produção Inicial	Escrita de um pequeno texto descritivo a partir dos conhecimentos prévios e adquiridos até o momento da produção inicial.
Atividade	- Produção de texto a partir da imagem gerada pelo aplicativo “Autorretrato e Identificação”.
Módulos (cinco)	Desenvolvimento de diversas atividades para sistematização do conteúdo.
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Produção de um texto descritivo a partir de um objeto próprio ou brinquedo;- Leitura e interpretação dos textos “Nome de Gente” e “Qual é a importância do nome?”;- Vídeo da música “Nomes de gente, MPB4”;- Escuta, leitura e interpretação da música “Gente tem sobrenome”, de Toquinho;- Pesquisa em site de busca sobre o próprio sobrenome.- Montagem da árvore genealógica a partir do aplicativo <i>Family Tree Creator MeWho</i>;- Leitura e interpretação do texto “Eu”, da Palavra Cantada;- Fotos do início escolar da atualidade;- Ilustração de um momento com os avós;- Apresentação de um vídeo no <i>Powtoon</i> sobre Darcy Ribeiro;- Leitura e interpretação da biografia de Darcy Ribeiro.
Produção Final	Incorporação dos conhecimentos adquiridos durante a sequência didática.
Atividade	Produção de um texto e de um vídeo simples para compartilhar no <i>WhatsApp</i> .

Fonte: Elaboração própria

A sequência didática foi dividida em oito partes: Apresentação da situação, Produção Inicial, Módulos (cinco) e Produção Final, totalizando nove aulas de quatro horas cada uma. Ressalta-se que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as aulas são aplicadas durante um turno completo de quatro cada uma.

Apresentação da Situação (contextualização)

Objetivo: Sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre seu nome próprio e as características de si mesmo.

Recursos necessários: Lápis (grafite e colorido) ou canetas coloridas, papel (A4 ou cartolina), fita adesiva, projetor de slides, celular.

Desenvolvimento:

O aluno irá confeccionar um crachá com papel e lápis, escrevendo seu nome e fixando o papel sobre o peito. A término das confecções a professora pedirá que cada um se apresente falando o nome, expondo se gosta ou não do nome, se tem apelido, qual a origem, quem deu esse nome, a história do nome... Ao finalizar as apresentações, a professora pede para os alunos formarem uma roda e discutir sobre a importância de se ter um nome.

A professora projeta alguns slides com textos e imagens que abordam a importância de se ter um nome. Como atividade de casa, é pedido que os alunos façam uma pesquisa em algum site de busca sobre o significado dos seus próprios nomes. Na aula seguinte, os alunos se reúnem em roda e apresentam para os colegas a pesquisa realizada sobre o significado e a origem do nome. Ao fim da roda de conversa, os alunos são apresentados o aplicativo “Autorretrato e identificação” por meio de um tutorial visualizado a partir de slides. Com o celular, os alunos irão utilizar o aplicativo para criar as suas “identidades”.

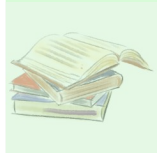
Produção Inicial

Objetivo: Diagnosticar a capacidade dos alunos de escreverem um texto descritivo narrativo.

Recursos necessários: Papel, lápis e borracha

Desenvolvimento:

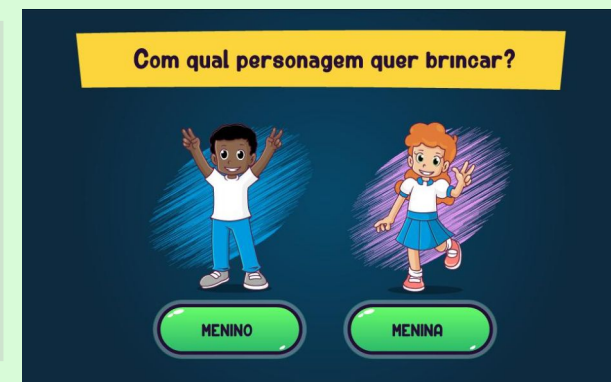
A professora pede aos alunos para produzirem um texto descritivo narrativo a partir da dinâmica da confecção do crachá e da atividade no aplicativo da aula anterior. Após a escrita faz-se a correção do texto escrito pelos alunos.



BOM SABER!

O aplicativo “Autorretrato e Identificação”, desenvolvido pelo NOAS (Núcleo de Objetos de Aprendizagem Significativa) do sistema de ensino CNEC (Campanha Nacional de Escolas de Comunidade), possibilita ao aluno montar o rosto de uma criança semelhante a ele próprio, recorrendo às representações dos componentes do rosto sugeridas pelo programa. Após a montagem do rosto, o programa sugere ao aluno escrever seu nome completo em uma imagem, simulando o registro geral (carteira ou cédula de identidade). Assim, é possível salvar a foto da mais nova identidade.

AUTORRETRATO E IDENTIFICAÇÃO



Fonte: <https://www.noas.com.br/ensino-fundamental-1/lingua-portuguesa/autorretrato-e-identificacao/>

O aplicativo tem a Língua Portuguesa como área de concentração e foi desenvolvido para atender aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

VISITE O SITE

<https://cutt.ly/YzK4CfP>

Módulos 1 ao 3

Aula 1

Objetivo: Conhecer os elementos que constituem um texto tipo descritivo

Recursos necessários: Papel, lápis e borracha, projetor de slides

Desenvolvimento:

A professora apresenta o conceito e alguns exemplos de texto descritivo por meio de slides. Após, os alunos produzem um texto descritivo narrativo a partir de um brinquedo ou um objeto afetivo. A seguir, os textos produzidos são corrigidos coletivamente.

Aula 2

Objetivo: Entender a importância de ter um nome.

Recursos necessários: Projetor de slides e de vídeos, papel A4

Desenvolvimento:

A professora entrega em papel A4 o texto impresso “Nome da gente”, de Pedro Bandeira para os alunos lerem e responderem as atividades de interpretação. A correção das atividades é feita. Daí, os alunos produzem um parágrafo a partir da pergunta: “Para você, por que seu nome é importante?” Com o auxílio de um produtor de vídeo, a professora passa um vídeo da música “Nomes de gente” do grupo MPB4.

Aula 3

Objetivo: Compreender que os sobrenomes identificam as famílias a que pertencem e revelam um pouco da sua história de vida.

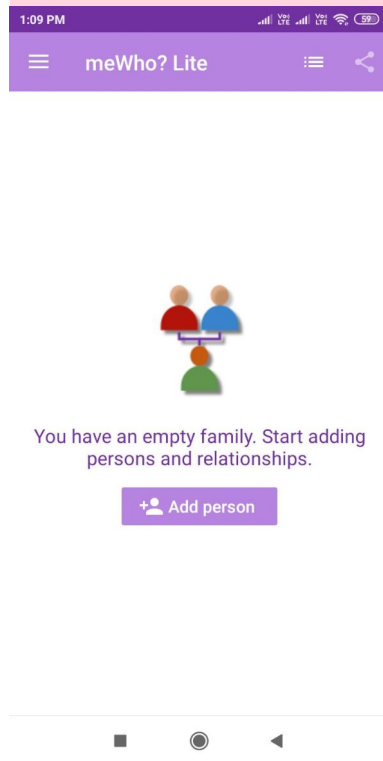
Recursos necessários: Projetor de slides e de vídeos, papel A4

Desenvolvimento :

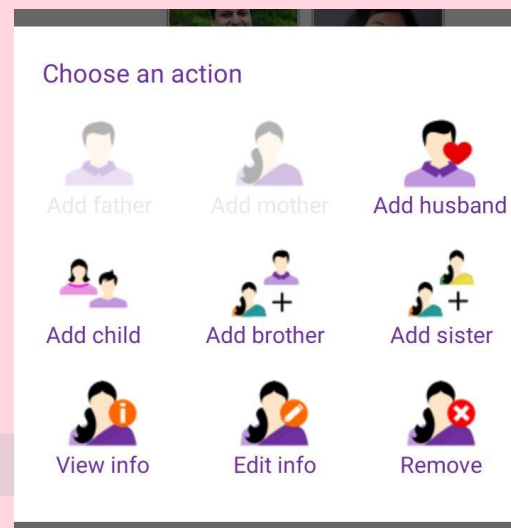
A professora entrega em papel A4 o texto impresso “Gente tem sobrenome”, de Toquinho para os alunos lerem e responderem as atividades de interpretação. Após, é projetado, por meio de slides, um texto adaptado da revista *Super Interessante* intitulado “A origem do sobrenome” discutindo o texto com os alunos. Depois, os alunos assistem ao vídeo “A família – a árvore genealógica para crianças”. A professora aos alunos o aplicativo *Family Tree Creator* por meio de um tutorial ensinando como fazer o *download* e usar o aplicativo. Assim, alunos criam a árvore genealógica em casa com o auxílio dos pais e (ou) de um responsável para apresentar na próxima aula.

Family Tree Creator

BOM SABER!



O *Family Tree Creator* é um aplicativo de rede familiar desenvolvido e oferecido pelo *MeWho Software* e tem o objetivo de criar diagramas para a formação de uma árvore genealógica com facilidade e rapidez.



Logo ao iniciar, uma mensagem é apresentada, convidando o usuário a adicionar pessoas da família. O primeiro passo é preencher os dados correspondentes como: nome e sobrenome, gênero, foto, data de nascimento, informando se está vivo ou falecido. A partir daí, vai sendo acrescentado o grau de parentesco até formar a árvore genealógica. Ao fim, o usuário pode gerar um arquivo de sua árvore em JPEG ou PDF e compartilhar: seja de forma *online*, pelas redes sociais, *e-mail*, por outros aplicativos, de forma *offline* por *Bluetooth* (uma tecnologia de comunicação sem fio a partir de ondas de rádio) ou outros aplicativos que funcionem de forma *offline*.

VISITE O SITE

<http://www.mewho.in/>

Fonte: <http://www.mewho.in/>

Módulos 4 e 5

Aula 4

Objetivo: Compreender que mesmo existindo pessoas com nomes e sobrenomes iguais existem outras informações na certidão de nascimento que diferenciam as pessoas umas das outras

Recursos necessários:

Desenvolvimento:

Os alunos fazem uma roda apresentando a árvore genealógica para os colegas. Por meio de um projetor de vídeo ou áudio os alunos assistem ao vídeo ou escutam a música “Eu” do grupo Palavra Cantada. A professora entrega em papel A4 o texto impresso com a música “Eu”, do grupo Palavra Cantada para os alunos responderem as atividades de interpretação referentes. Como atividade de casa os alunos registrariam em forma de desenho algum momento deles com os avós e ainda deveriam separar duas fotos, uma de quando eram bebês e outra de quando entraram na Creche Escola ou Educação Infantil. E a partir desses dados (foto e desenho) narrar sobre a história da família deles, contando um pouco mais sobre a vida dos avós.

Aula 5

Objetivo: Conhecer mais sobre a vida de Darcy Ribeiro (homônimo da escola)

Recursos necessários: Projetor de slides e de vídeos, papel A4, celular com acesso à internet.

Desenvolvimento: Passar para os alunos o vídeo sobre biografia elaborado no aplicativo *Powtoon* e após isso, os alunos lerem o texto impresso sobre a biografia de Darcy Ribeiro e fazer as atividades referentes. Após pede-se para os alunos responderem ao Quiz “Conhecendo Darcy Ribeiro”.

Produção Final

Objetivos: Elaborar um texto sobre a narrativa da própria vida; Produzir um vídeo sobre a história apresentada na narrativa de vida.

Recursos necessários: Papel A4, lápis e borracha

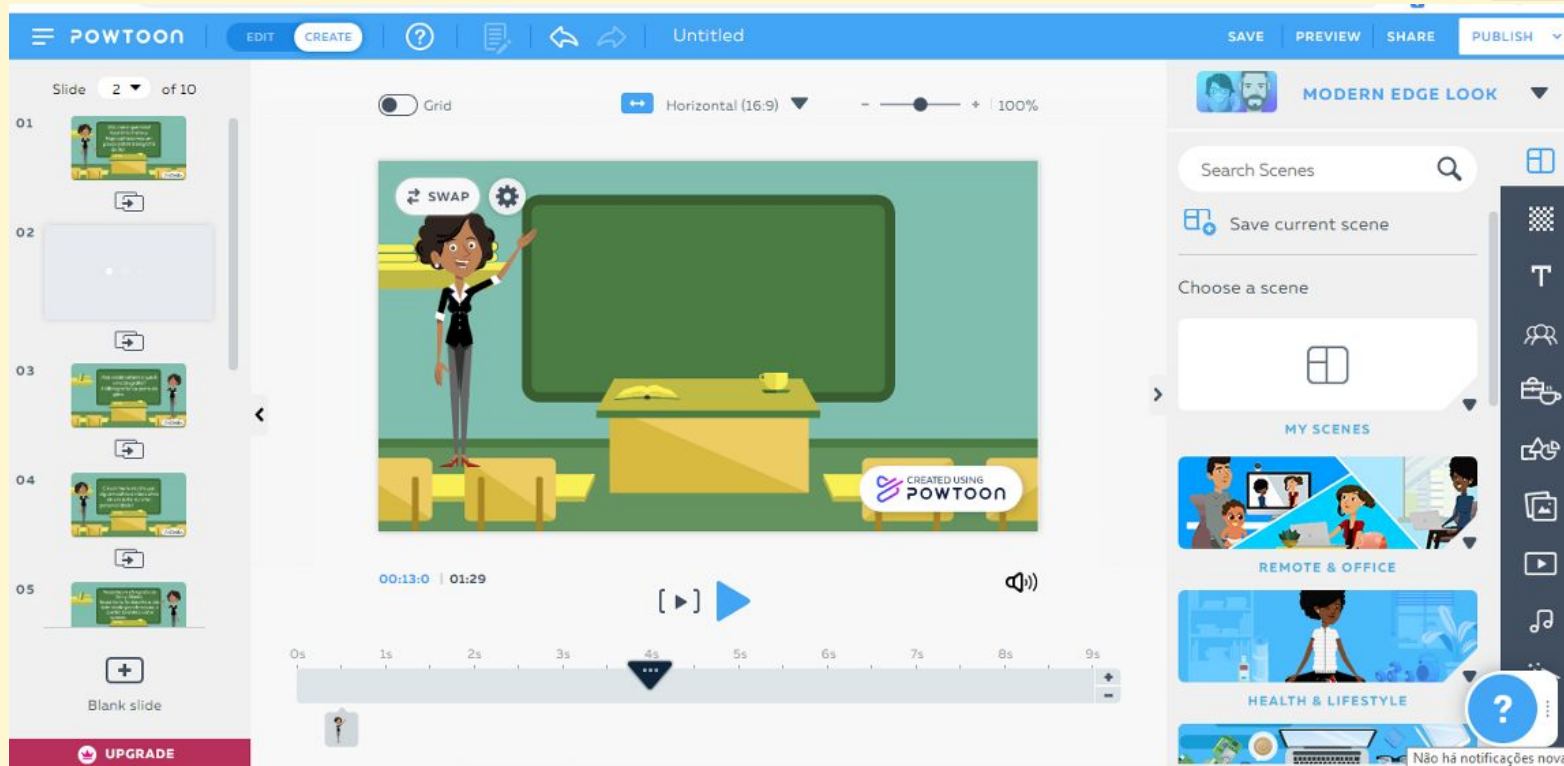
Desenvolvimento:

Os alunos produzem um texto descritivo narrativo sobre o próprio nome, a família e a vida. Após isso, pede-se que os alunos façam um vídeo ou gravem áudio pelo *WhatsApp* contando um pouco sobre suas vidas e enviem para a professora.



BOM SABER!

Powtoon



Fonte: <https://www.powtoon.com/>

VISITE O SITE

<https://www.powtoon.com/>

TUTORIAL: https://www.youtube.com/watch?v=ED4NeXcwf3g&ab_channel=Nespol

O Powtoon é um software que permite a criação de apresentações em vídeos animados. Para usar essa ferramenta é necessário criar uma conta ou acessá-la pelo LinkedIn, Facebook ou pela conta do Google. Ao se cadastrar, o usuário será direcionado a uma página de seleção de perfil que mais se encaixa. Após isso, poderá iniciar as criações no ambiente..

Sugestão de atividades

A seguir são sugeridas algumas as atividades elaboradas para a sequência didática aplicada.

Atividades referentes ao módulo 2 Nome de Gente

Por que é que eu me chamo isso e não me chamo aquilo?
Por que é que o jacaré não se chama crocodilo?
Eu não gosto do meu nome, não fui eu quem escolheu.
Eu não sei porque se metem com um nome que é só meu!
O nenê que vai nascer vai chamar como o padrinho,
vai chamar como o vovô, mas ninguém vai perguntar o que pensa o coitadinho.
Foi meu pai quem decidiu que o meu nome fosse aquele.
Isso só seria justo se eu escolhesse o nome dele!
Quando eu tiver um filho, não vou pôr nome nenhum.
Quando ele for bem grande, ele que procure um!

(Pedro Bandeira)

Atividades

- 1- Qual é o principal assunto do texto?
- 2- De acordo com seus conhecimentos, por que o personagem principal do texto não pode ser chamado de jacaré ou crocodilo?
- 3- Quem escolheu o nome do personagem principal do texto?
- 4- E o seu nome, sabe quem escolheu?
- 5- Você gosta do seu nome? Por quê?
- 6- Se você pudesse mudaria seu nome? Por quê?
- 7- Será que é possível crescer sem um nome e escolher um depois de grande? O que você acha? Por quê?

8 - Faça um pequeno texto, de um parágrafo, respondendo a pergunta: "Para você, por que seu nome é importante?"

Qual a importância do nome?

O nome é um elemento de individualização da pessoa na sociedade. Ele é um direito de personalidade, algo íntimo. O nome é uma etiqueta que carregaremos por toda a nossa vida. Todo mundo tem direito ao nome, que é composto de prenome e sobrenome. (...)

Se eu não gostar do meu nome posso trocá-lo, já que ele é meu?

No Brasil temos algumas leis que regulamentam o instituto do nome, elas protegem e limitam. A principal lei que trata desse assunto mais especificamente é a lei 6015/73. Ela nos ensina que o nome é indisponível, imprescritível e imutável.

9- De acordo com o texto, qual é a importância do nome próprio?

10- Complete:

- a) Todo mundo tem direito ao _____, que é composto de prenome e _____.
- b) O nome é _____, _____, _____.

Entretenimento

Acesse o site youtube.com, o aplicativo do YouTube;

Digite " Nomes de gente, MPB4";

Divirta-se vendo o vídeo dessa música sobre os nomes e seus significados.

11- Em sites de busca, pesquise o significado do seu nome e escreva abaixo:

Sugestão de atividades

Atividades referentes ao módulo 3

Gente tem sobrenome (Toquinho)

Todas as coisas têm nome Casa, janela e jardim Coisas não têm sobrenome Mas a gente sim	Todo brinquedo tem nome Bola, boneca e patins Brinquedos não têm sobrenome Mas a gente sim
Todas as flores têm nome Rosa, camélia e jasmim Flores não têm sobrenome Mas a gente sim	Coisas gostosas têm nome Bolo, mingau e pudim Doces não têm sobrenome Mas a gente sim
O Chico é Buarque, Caetano é Veloso O Ari foi Barroso também E tem os que são Jorge, tem o Jorge Amado Tem outro que é o Jorge Ben	Renato é Aragão, o que faz confusão Carlitos é o Charles Chaplin E tem o Vinícius, que era de Moraes E o Tom Brasileiro é Jobim
Quem tem apelido, Dedé, Zacarias Mussum e a Fafá de Belém Tem sempre um nome e depois do nome Tem sobrenome também	Quem tem apelido, Zico, Maguila Xuxa, Pelé e He-man Tem sempre um nome e depois do nome Tem sobrenome também

1- Qual é o assunto do texto?

2- O autor diz que todas as coisas têm nome. Quais são as coisas que ele cita no texto? Escreva-as abaixo.

3- Por que as coisas, as flores e os brinquedos têm nome, mas não têm sobrenome?

4- Retire do texto os nomes e seus respectivos sobrenomes citados pelo autor.

A origem do sobrenome

Antigamente, as pessoas eram reconhecidas apenas pelo nome, mas a partir do século XII, com o surgimento das cidades, ficou inviável esse método de possuir apenas um nome, pois confusões começaram a surgir quando era preciso comprovar as identidades dos indivíduos. Para evitar esses problemas, foram criados sobrenomes, que tiveram suas origens da seguinte forma:

De acordo com as características do local onde a pessoa nasceu. Ex.: João da Rocha.

A partir do nome dos pais. Ex.: José Rodrigues, filho de Rodrigo;

De acordo com uma característica ou apelido. Ex.: José Calvo

A partir da profissão. Ex.: João Ferreiro.

5- De acordo com a origem do sobrenome, faça uma pesquisa e responda:

1- Pessoas que nasciam em locais próximos ao mar, na "costa";

2- Filho de Diego ou Diogo;

3- Filho de Fernando;

4- Surgiu do termo latim "fractus", que significa "pedras quebradas";

5 - Descendentes de Nuno.

6- Em site de busca, pesquise o significado de um dos seus sobrenomes.

Sugestão de atividades

Atividades referentes ao módulo 4

Eu

Perguntei pra minha mãe: "Mãe, onde é que você nasceu?"
Ela então me respondeu que nasceu em Curitiba
Mas que sua mãe, que é minha avó
Era filha de um gaúcho que gostava de churrasco
E andava de bombacha e trabalhava no rancho...
E um dia bem cedinho foi caçar atrás do morro
Quando ouviu alguém gritando: "Socorro, socorro!!!"
Era uma voz de mulher
Então meu bisavô, um gaúcho destemido
Foi correndo galopando, imaginando o inimigo
E chegando no ranchinho, já entrou de supetão
Derrubando tudo em volta; com o seu facão na mão,
Para alívio da donzela que apontava estupefata
Para o saco de batata, onde havia uma barata...
Ele então se apaixonou
E marcaram casamento com churrasco e chimarrão
E tiveram seus três filhos, minha avó e seus irmãos
E eu fico imaginando, fico mesmo intrigado
Se não fosse uma barata ninguém teria gritado;
Meu bisavô nada ouviria e seguiria na caçada
Eu não teria bisavô, bisavó, avô, avó,
Perguntei para o meu pai: "Pai, onde é que você nasceu?"
Ele então me respondeu que nasceu lá em Recife
Mas seu pai, que é o meu avô
Era filho de um baiano que viajava no sertão
E vendia coisas como roupa, panela e sabão
E que um dia foi caçado pelo bando do Lampião
Que achavam que ele era da polícia um espião
E se fez a confusão

E amarraram ele num pau pra matar depois do almoço
E ele então desesperado gritava: "Socorro!"
E uma moça apareceu bem no último instante
E gritou pra aquele bando: "Esse rapaz é comerciante!"
E com muita habilidade ela desfez a confusão
E ele então deu um presente, um vestido de algodão
E ela então se apaixonou
Se aquela moça esperta não tivesse ali passado
Ou se não se apaixonasse por aquele condenado
Eu não teria bisavô, nem bisavó, nem avô, nem avó, nem pai pra casar com a
minha mãe
Então eu não contaria essa história familiar
Pois eu nem existiria pra poder cantar
Nem pra tocar violão, mãe, não teria nada!
Nem sequer existiria

(Palavra Cantada)

Atividades

- 1- No texto há algumas palavras sublinhadas, pesquise o significado dessas palavras.
- 2- O texto cita o nome de uma personalidade muito importante para a história do Brasil. Escreva o nome e um pouco sobre essa personalidade.
- 3- Em qual local a mãe e o pai do narrador nasceram?
- 4- O texto fala da história de vida de uma pessoa, de acordo com o texto como os bisavós e os avós dessa pessoa se conheceram?
- 5- Ao final do texto, o narrador chega a uma conclusão, qual foi essa conclusão?
- 6- E você, conhece a história da sua família? Com a ajuda de seus pais, escreva um pouco sobre como seus avós se conheceram e o local de nascimento deles

Sugestão de atividades

Atividades referentes ao módulo 5

Biografia de Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um antropólogo, sociólogo, educador, escritor e político brasileiro. Destacou-se por seu trabalho em defesa da causa indígena.

Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros, em Minas Gerais, no dia 26 de outubro de 1922. Filho do farmacêutico Reginaldo Ribeiro dos Santos e da professora Josefina Augusta da Silveira. Estudou no Grupo Escolar Gonçalves Chaves e no Ginásio Episcopal de Montes Claros. Mudou-se para São Paulo e ingressou na Escola de Sociologia e Política, graduando-se em 1946, no curso de Ciências Sociais.

Entre 1949 e 1951 trabalhou no Serviço de Proteção ao Índio. Foi professor de Antropologia na Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas e de Etnografia Brasileira e Língua Tupi na Faculdade Nacional de Filosofia.

Em 1953 organizou e passou a dirigir (em 1956) o Museu do Índio do Serviço de Proteção aos Índios. Colaborou com a fundação do Parque Indígena do Xingu (antigo Parque Nacional Indígena do Xingu) localizado no norte do atual Estado do Mato Grosso. Escreveu vários trabalhos em defesa da causa indígena. Em 1955 organizou o primeiro curso de Antropologia na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

A partir de 1957, coordenou a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Em 1958 ficou responsável pelo setor de Pesquisas Sociais da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. Em 1959 tornou-se membro do Conselho Nacional de Proteção ao índio. Realizou pesquisas de campo junto a grupos indígenas dos Estados de Santa Catarina, Maranhão, Mato Grosso e Goiás.

No governo do presidente Jânio Quadros, em 1961, foi nomeado Ministro da Educação. No governo de João Goulart foi Chefe da Casa Civil, onde elaborou as reformas de base. Em 1964, teve seus direitos políticos cassados e foi exilado no Chile e no Peru. Em 1976, de volta ao Brasil, dedicou-se à educação pública.

Durante o governo de Leonel Brizola, implantou no Rio de Janeiro os Centros Integrados de Ensino Público (CIEP). Entre 1983 e 1987 foi vice-governador do Rio de Janeiro, e em 1991, foi eleito senador pelo Rio de Janeiro.

Escreveu várias obras sobre etnologia, antropologia, educação, além de romances. Seu último trabalho, em 1995, foi "O Povo Brasileiro - a Formação e o Sentido do Brasil". Foi eleito para a cadeira nº 11, da Academia Brasileira de Letras. É patrono da cadeira nº 28 do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros.

Darcy Ribeiro faleceu em Brasília, no dia 17 de fevereiro de 1997.

Fonte: https://www.ebiografia.com/darcy_ribeiro/

Atividades

1- Responda de acordo com o texto:

a) Quem foi Darcy Ribeiro?

b) Com quantos anos Darcy faleceu?

c) Após ler a biografia de Darcy Ribeiro, para você, qual a importância dessa personalidade para a história do Brasil?

d) Para você, por que a nossa escola recebeu o nome dessa personalidade?

2- Em nosso bairro, há também uma personalidade que foi homenageada com o nome de uma creche escolar.

a) Qual é o nome dessa personalidade?

b) Com a ajuda dos seus pais ou em sites de busca, pesquise sobre quem foi essa personalidade e sua importância para nosso bairro.

Referências

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; Bernard, SCHNEUWLY. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer; CAPO, Francesco Antonio. Escritas da memória: autoria e identidade cultural. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 29, n. 1, p. 143-165, jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/110648/115152/>. Acesso em 28 jul. 2019.

MENDONÇA, Márcia. Texto. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Glossário Ceale**: termos da alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação (FAE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/texto>. Acesso em: 20 fev. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5464911-Sequencia-didatica-interativa-formacao-de-professores.html>. Acesso em 10 dez. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.